

## **Serviço Social e pesquisa: O método marxiano de investigação e o enfoque misto**

**Por Jane Cruz Prates<sup>1</sup>**

O aprimoramento de estratégias sobre investigação social numa perspectiva crítica é de fundamental importância para o Serviço Social, considerando sua relevância para desocultar as múltiplas formas como a questão social se expressa no tempo presente.

É importante, porém, que reconheçamos a necessidade de as investigações pautarem-se em fundamentos coerentes com os que orientam a profissão. A contribuição da obra marxiana tem sido reconhecida pela categoria, na medida em que aporta elementos que podem ser mediados para a efetivação de processos de análise e intervenção no real.

Marx apropria-se das categorias que emanam da realidade e volta a ela utilizando-as para explicar o movimento de constituição dos fenômenos, a partir de sucessivas aproximações e da constituição de totalizações provisórias, passíveis de superação sistemática, porque históricas. Nesse processo o autor considera fundamental dar visibilidade às contradições inclusivas que o permeiam e às transformações ocorridas no percurso; que resultam de múltiplas determinações, cuja análise interconectada amplia a possibilidade de atribuir-se sentidos e explicações à realidade, condição não suficiente, mas essencial a sua transformação.

A expressão do real se manifesta e constitui por elementos quantitativos e qualitativos, objetivos e subjetivos, particulares e universais, intrinsecamente relacionados. Sua separação pode se efetivar apenas para fins didáticos, contudo, ao analisarmos o movimento ou a “vida da realidade”, para usar uma expressão de Lefebvre (1991), é necessário reconhecermos que todos estes aspectos precisam ser interconectados para que a explicação contemple o fenômeno como unidade dialética e tenha, portanto, coerência com o próprio método.

A separação como parte do processo de análise, diferente da fragmentação, permite um aprofundamento parcial, mas o retorno ao conjunto articulado precisa ser garantido a partir de um movimento indutivo e dedutivo, do todo para a parte e da parte para o todo.

Sujeitos, fenômenos, realidades são constituídos por elementos temporais, por

---

<sup>1</sup> Assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora do Curso de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS e editora da Revista Textos & Contextos (Porto Alegre); líder do Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas – GTEMP e Pesquisadora produtividade do CNPq. Contatos: jprates@puers.br (51) 33203539 – PPGSS/PUCRS.

exemplo, cuja identificação e reconhecimento são essenciais para que possamos explicar as suas transformações em diferentes estágios, que manifestam qualidades distintas. Não há como esperar que uma criança ande com 3 ou 4 meses, porque o tempo de maturação do seu corpo, um dado quantitativo, ainda não permite a transformação do não andar em andar. Mas a simples ou complexa maturação do corpo infantil não é suficiente para garantir a superação dessa contradição, são igualmente necessários aspectos de difícil quantificação como estímulos, o contexto onde esse processo se realiza, entre outros condicionantes.

Do mesmo modo é possível afirmar que não é suficiente para o planejamento de uma política social apenas escutarmos as demandas dos sujeitos, embora isso seja essencial, é necessário quantificarmos recursos disponíveis para sua implementação, níveis de cobertura existentes, vazios de atendimento por território, entre outros aspectos. Reitera-se, portanto, a necessária relação entre quantificação e qualificação para a efetivação de diagnósticos e planos, cuja consistência e coerência depende da realização de investigações mais amplas e de qualidade ou apropriar-se de todos os dados disponíveis, nos seus pormenores, como já destacava Marx (1989).

Se, por outro lado, nos preocupamos com a transformação do real e, destaque-se, esta é uma questão central a proposta de Marx, dar visibilidade ao movimento, sua apreensão integral e elaborar propostas viáveis para incidir no real são igualmente necessárias, o que significa abarcar processos e resultados, que expressam quantidades e qualidades de modo complementar.

O questionário de 1880, realizado por Marx, dirigido à classe operária francesa, para que os próprios sujeitos descrevessem as condições nas quais eram explorados, pois segundo Marx, somente eles poderiam convenientemente fazê-lo, é um bom exemplo do caráter teleológico das investigações orientadas para a transformação.

Conforme Lanzardo (in THIOLENT, 1987), o questionário traz implícito o princípio de um método de trabalho político que se encontra na Crítica da Economia Política. A enquête operária conduzida por Marx, mais do que um instrumento exemplarmente elaborado de investigação social, se constituiu numa estratégia de conscientização e mobilização, condições necessárias, para o início de um processo de transformação social.

Embora elaborado a partir de questões fechadas que possibilitariam sua quantificação, o questionário tinha um cunho político fundamental que atestava sua preocupação com os aspectos qualitativos que, para o autor, eram complementares e igualmente relevantes.

## O método em Marx e a relação com os enfoques mistos

A perspectiva dialética consiste antes de tudo num modo de ver a vida, em primeiro lugar como movimento permanente, como processo, o que precisa ser contemplado na análise das formas e fenômenos sociais, superando uma visão estagnada de estados, na medida em que se reconhece o movimento como provisório e que, portanto, será novamente negado para que o próprio movimento siga seu curso. (MENDES e PRATES, 2007).

Este método se pauta numa concepção que se desenvolve, conforme destaca Lefebvre (1991,21):

(...) superando as oposições da forma e do conteúdo, do teórico e do prático, do subjetivo e do objetivo, do para si e do em si. O método não deve desdenhar da lógica formal, mas retomá-la. Portanto, o que é esse método? É a consciência da forma, do movimento interno do conteúdo. E é o próprio conteúdo, o movimento dialético que este tem em si, que o impele para a frente incluída a forma. A lógica dialética acrescenta a antiga lógica, a captação das transições, do desenvolvimento, da ligação interna e necessária das partes no todo.

A escolha do método pressupõe valores, mas o método escolhido aporta do mesmo modo valores, na verdade importa reconhecer a centralidade dos valores, que dão sentido às investigações e práticas.

A explicitação desses valores passa pela concepção de homem, reconhecido como sujeito ou como objeto, cuja autonomia é capturada pela sociedade centrada na mercadoria. Na concepção marxiana um homem só pode ser considerado autônomo quando “é senhor de si mesmo, quando deve a si seu modo de existência. Se, ao contrário, considera-se dependente, não só no que tange a sua própria manutenção, mas na fonte de sua vida, a última por não ser sua própria criação, fundamenta-se fora dele, aliena-se.” (MARX, 1978, p.14).

Conforme ressalta Cury (1986, p13-19)

Uma visão dialética do homem e de seu mundo histórico-social implica (...) conceber a realidade social como efetivo espaço de luta de classes, no interior da qual se efetua a educação, rejeitando a impositividade da dominação, como o espontaneísmo das classes dominadas (...) Indicar o real como contraditório significa fornecer armas teóricas ao movimento de superação da sociedade capitalista. A ocultação desse caráter implica a justificação teórica do existente

A ideia de comunismo em Marx(1978, p.8) não se limita à superação da propriedade privada material, mas busca a superação da auto-alienação do homem, como superação do antagonismo dos homens entre si, do homem e a natureza, portanto como humanismo/ naturalismo acabado, como retorno do homem a si enquanto ser social. Diz

Marx (1978, p.11): “A superação da propriedade privada é por isso a emancipação total de todos os sentidos e qualidades humanos; mas é precisamente esta emancipação, porque todos estes sentidos e qualidades se fizeram humanos, tanto objetiva como subjetivamente.”

A unidade indissociável entre teoria e prática é outro aspecto que caracteriza este método. Segundo Marx (1993) é na prática que o homem deve mostrar a verdade e o poder do seu pensamento, razão pela qual a prática é considerada para a dialética marxiana, critério de verdade. Mas, não qualquer prática, e sim uma prática orientada pela teoria, com clareza de finalidade, ou seja, uma práxis.

Quanto ao processo de conhecimento o método marxiano pode ser caracterizado como dedutivo-indutivo. Para a lógica concreta, a inteligência “analisa, separa, divide, e deve fazê-lo. A razão une, agrupa, esforça-se por encontrar o conjunto e a relação.” (LEFEBVRE, 1991, p.235) Mas a contradição entre inteligência e razão, complementa, “renasce sempre e deve sempre renascer, e isso porque, incessantemente, o entendimento deve separar e a razão unir. (Idem)

Conforme Lefebvre ( 1991, 121) “A indução vai dos fatos à lei, ou seja, de um conjunto de fatos particulares a uma conclusão geral. A filosofia clássica opõe a indução à dedução, a qual vai do geral ao particular (...) por outro lado, distingue a indução rigorosa da amplificadora.”

O autor argumenta ainda que os fundamentos da “ciência experimental indutiva não têm uma natureza diversa daquelas da lógica; as exigências da ciência (quantitativa) não são profundamente diferentes daquelas da linguagem e de sua lógica (qualitativa)” tanto no que se refere a lei quanto ao conceito, são admitidas a continuidade e a descontinuidade, e no que tange ao devir, reconhece que é quanti-qualitativo complementa. “(...) o passado se prolonga, dura no presente, conserva-se mais ou menos no presente. O devir desigual apresenta graus, ritmos múltiplos, correntes, mais ou menos profundas.” (LEFEBVRE,1991, 129)

A importância atribuída tanto a dados quantitativos, como a qualitativos, os utilizando de modo complementar, como contraprovas históricas pode ser verificada na obra marxiana - O Capital (1989) Marx referindo-se a exploração do trabalho infantil a descreve com riqueza de dados quanti-qualitativos. Além de apresentar o número de crianças envolvidas em trabalhos insalubres, nas fábricas inglesas e realizar cortes por faixa etária, condições físicas e horas trabalhadas, complementa suas análises com extratos da expressão dos sujeitos. Diz Marx (1989, p.279)

A fabricação de fósforos de atrito data de 1833...(...) A metade dos trabalhadores

são meninos com menos de 13 anos...(...)Essa indústria é tão insalubre que somente a parte mais miserável da classe trabalhadora, viúvas famintas, etc, cedem seus filhos, crianças esfarrapadas, subnutridas, sem nunca terem frequentado escola...(...) Entre as testemunhas inquiridas, 270 tinham menos de 18 anos, 40 tinham menos de 10, 10 apenas 8 e 5 apenas 6. O dia de trabalho variava de 12, 14 e 15 horas, com trabalho noturno e refeições irregulares. Dante acharia que foram ultrapassadas nessa indústria suas mais cruéis fantasias infernais. (1989, 279)

E complementa Marx (1989, p.280) acrescentando a expressão dos meninos que trabalhavam na fábrica de fósforos: “Tenho 13 anos de idade, no último inverno trabalhávamos até às 9 horas da noite e no inverno anterior até às 10. No inverno passado meus pés feridos doíam tanto que eu gritava todas as noites.”

E por fim diz ainda Marx (1989, p.292)

Ninguém pode pensar na quantidade de trabalho que, segundo o depoimento de testemunhas, é realizado por crianças de 9 a 12 anos, sem concluir irresistivelmente que não se pode mais permitir que continue esse abuso de poder dos pais e dos patrões (...) George, de 9 anos declara “ Vim trabalhar aqui na sexta-feira passada. No dia seguinte tive de começar as 3 horas da manhã. Por isso fiquei aqui a noite inteira. Moro a 5 milhas daqui. Dormi no corredor sobre um avental e me cobri com um casco pequeno.

Para Frigotto (1994) o método marxiano se caracteriza pela ruptura entre as análises pseudoconcretas, metafísicas de diferentes matrizes e a ciência da história ou do humano-social, epistemologicamente radical (que vai a raiz), atingindo as leis fundamentais da organização, desenvolvimento e transformação dos fatos e problemas histórico-sociais.

Marx (1989) e marxistas que interpretam o seu método destacam que o método de investigação deve primar por uma pesquisa profunda, exaustiva da realidade, estabelecer categorias, grupos, relacioná-las; identificando contradições e conexões. Contudo, não basta explicar as contradições, mas reconhecer que elas possuem um fundamento, um ponto de partida nas próprias coisas; uma base objetiva real; na verdade mostram que a realidade possui não apenas múltiplos aspectos, mas também aspectos cambiantes e antagônicos. Portanto, a análise dialética deve ultrapassar a reflexão acrítica, buscando estabelecer mediações com a totalidade. A totalidade, esclarece Cury (1986, p.36), “interna os dados empíricos, implica-os e os explica no conjunto das suas mediações e determinações contraditórias.”

O pensamento, como o movimento da vida humana, realiza totalizações provisórias, analisa, nega, sintetiza e com isso introduz o novo, atinge novos graus que exigem conteúdo, qualidade. Mas, diz Lefebvre (1991, 177) “a qualidade não pode se isolar. O pensamento não pode parar na qualidade, já seu próprio movimento lhe revela que ele atravessou graus (...) descobre que lhe é possível penetrar mais ou menos nesse

conteúdo.”

Porém, as modificações que acontecem no processo de desenvolvimento podem ser lentas, graduais e contínuas - quantitativas, mas também, pelo aumento das contradições podem “desembocar numa súbita aceleração do devir”, serem bruscas, tumultuosas, expressando uma “crise interna da coisa, uma metamorfose em profundidade”- são as qualitativas. (1991, 240).

O devir, portanto, pelo acirramento das contradições abolirá “ de um só golpe a unidade assim constituída, substituindo-a brutalmente por outra coisa. Assim o devir será ao mesmo tempo contínuo e descontínuo.” (idem) Desse modo, Lefebvre, ao descrever a lei dialética dos saltos, não deixa dúvidas quanto a relação intrínseca e necessária entre quantitativo e qualitativo no movimento constitutivo do real.

### **O enfoque misto na investigação social**

Constitui-se em tema bastante polêmico na produção da teoria e metodologia de pesquisa social a classificação dos tipos de estudo exclusivamente como qualitativos ou quantitativos, não se admitindo a existência de uma terceira categorização com particularidades suficientes para constituir-se numa nova alternativa, os estudos mistos . Os chamados estudos quanti-qualitativos, mistos ou multimetodológicos articulam ambos os tipos de dados, que partem de fundamentos e características distintas. Embora os teóricos especialmente preocupados em produzir sobre pesquisa qualitativa admitam a sua complementaridade, ao interconectá-los, não admitem a flexibilização de características possibilitando a constituição efetiva de uma unidade.

Entendemos que a caracterização de uma pesquisa como mista difere dos estudos classificados como unicamente quantitativos ou qualitativos e não só pode, como deve, valer-se de características de ambos, mesmo que enfatize um ou outro, conformando-se como um outro tipo de estudo, com particularidades que emanam de ambos. Exatamente por enfatizar a articulação de dados dos dois tipos, são mais coerentes com o método marxiano de investigação que ressalta essa relação como necessária.

Sem dúvida sobre este tipo de pesquisa temos ainda muito a produzir em termos de teoria, no entanto podemos instigar algumas problematizações.

Não admitimos, por exemplo, a utilização de percentuais para quantificar fenômenos que não foram coletados a partir de amostras estatisticamente dimensionadas, o que denota um rigor, a nosso ver, desnecessário, na medida em que a explicitação através de índices dá visibilidade ao que, a partir da frequência, identificamos nos processos de análise através de categorias qualitativas. Por outro lado, aceitamos o uso de hipóteses para nortear o estudo de conteúdos qualitativos e ao mesmo tempo somos extremamente flexíveis no dimensionamento de amostras para estudos caracterizados como desse tipo, mesmo quando realizados sem que se privilegie efetivamente o aprofundamento, ou que os sujeitos de nossa pesquisa não sejam limitados por dificuldades de acesso ao dado, o que justificaria trabalharmos com números reduzidos de informantes ou documentos.

Muitos autores que teorizam sobre pesquisa qualitativa enfatizam a necessidade do uso de instrumentos abertos ou semi-estruturados, como se não fosse possível apreender conteúdos qualitativos a partir de instrumentos estruturados, privilegiando um contingente maior de pesquisados. Os instrumentos estruturados com questões abertas e fechadas, por exemplo, que trabalham conteúdos complexos como conceitos, concepções, sentimentos, opiniões, relatos de vida e experiências, de caráter eminentemente qualitativo, podem ao mesmo tempo contemplar questões de fácil quantificação que aporte algumas características dos pesquisados, viabilizando a identificação de outras possibilidades de inferência como cortes por gênero, faixa etária, etnia, renda, caracterização de sub-grupos, etc.

Nossa experiência em estudos caracterizados como mistos, na sua maioria realizados para subsidiar políticas públicas e que contemplavam amplos contingentes populacionais, tem mostrado vigor e qualidade científica. Na sua maioria valem-se de instrumentos estruturados, com número significativo de questões fechadas, articuladas a blocos de questões abertas, gerando material qualitativo de significativa importância, alguns calculados estatisticamente para viabilizar generalizações. Estes estudos, embora nem sempre reconhecidos como mistos, demonstram a viabilidade de superar a dicotomização entre quantitativo e qualitativo. (ABREU et al, 1999; REIS, PRATES e MENDES, 1995; REIS e PRATES (org) 2000; BULLA et al 2004, COUTO, et al (org) 2010, entre outros)

Considerando tratem-se, na sua maioria, de estudos orientados pelo materialismo dialético e histórico, a coleta e articulação de dados de tipos diversos, como mediação necessária à explicação dos fenômenos investigados, parece ser uma condição para garantia de sua coerência interna.

O tipo de técnica e especialmente a escolha e a forma de elaboração do instrumento, a nosso ver, não pode ser central a caracterização do tipo de estudo, na medida em que podemos utilizar uma diversidade de alternativas de abordagem para realizar a coleta do dado. Podemos, por exemplo, ter um instrumento composto na sua quase totalidade por questões fechadas e apenas uma questão aberta significativa, e daí aportar profundos conteúdos qualitativos sobre determinado tema. Caso fosse aplicado a um grupo cuja amostra fosse estatisticamente calculada os resultados poderiam ser generalizados. Nesse caso, como seria classificado, como um estudo quantitativo ou qualitativo?

Os enfoques mistos ou quanti-qualitativos passam a ser debatidos e sistematizados a partir da metade da década de 90 do século XX, mas as primeiras publicações destacando suas particularidades e caracterizando esse tipo de pesquisa enquanto uma abordagem distinta dos estudos qualificados como quantitativos ou qualitativos data, segundo Creswell (2010), somente de 2003 (PRATES, 2010)

Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006, 753) referindo-se a possibilidade de que este tipo de estudo possa ser caracterizado, como alternativo a oposição entre dados quantitativos e qualitativos ressaltam que os pesquisadores, aos quais chamam de integradores, são aqueles que “además de asignarles una posición igual a los enfoques cuantitativos e cualitativos, han adoptado la posibilidad de combinarlos em um mismo estudio.”

Este tipo de enfoque pauta-se numa concepção chamada por Creswell (2010, 32) de “reivindicatória e participatória” cujas bases, segundo o autor, buscam fundamento nas obras de Marx, Adorno, Marcuse, entre outros. Este tipo de investigação, ressalta, “(...)precisa estar interligada à política e a uma agenda política” (idem) e trata de temas relacionados a expressões da questão social, tais como desigualdade, opressão, dominação, supressão, alienação e capacitações para o seu enfrentamento. Destaca que este tipo de pesquisa pretende dar voz aos sujeitos pesquisados e contribuir com a elevação de sua consciência, valorizando o processo e aportando sugestões no sentido de contribuir com mudanças que possam ter impactos na melhoria da vida dos sujeitos.

A coleta de dados nesse tipo de estudo pode ocorrer de modo seqüencial ou concomitante. O peso atribuído aos dados pode ser igual ou enfatizar um ou outro, dependendo do objeto do estudo e de sua finalidade. (CRESWELL, 2010)

Pode ainda o pesquisador não utilizar a conexão de dados entre as fases, mas incorporar uma forma secundária de dados dentro de um estudo mais amplo. Neste caso “o banco de dados secundário desempenha o papel de apoio no estudo”. (idem)

O uso da triangulação é um procedimento destacado pelo autor (CRESWELL,



2010), o que é corroborado por Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006).

Conforme Triviños (1987) a técnica da triangulação objetiva abarcar a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo, exatamente porque reconhece a interconexão entre os fatos e a impossibilidade de apreendê-los de modo consistente os isolando. Reconhece que os fenômenos sociais são multicausais e não podem ser explicados sem o desvendamento de suas “raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorealidade social” (TRIVIÑOS, 1987,138).

O primeiro aspecto destacado pelo autor a ser contemplado são as percepções dos sujeitos, através das formas verbais, o segundo são os elementos produzidos pelo meio, tais como documentos, leis, decretos, pareceres, entre outros. O terceiro ângulo a ser contemplado é a análise dos “processos e produtos originados pela estrutura sócio-econômica e cultural do macroorganismo social no qual está inserido o sujeito”, o que inclui a luta de classes, o modo de produção, as forças produtivas e relações de produção. (TRIVIÑOS, 1987, 139)

Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006, 790) ressaltam que os estudos mistos tomam vários pontos de referência para aprofundar a apreensão de um objeto de estudo, razão pela qual privilegiam o processo de triangulação. Contudo, estes autores apresentam várias possibilidades para a efetivação dessa técnica, quais sejam:

A triangulação de dados que contempla tipos diversos, fontes diversas, tempos diversos e diferentes bases de dados.

A triangulação de enfoques e técnicas que podem conformar-se a partir de desenhos de duas ou mais etapas, desenho de enfoque principal ou predominante, desenhos em paralelo ou ainda desenhos mistos complexos.

A triangulação de investigadores que utilizam técnicas comuns ou que utilizam técnicas diversas a partir da colaboração entre grupos, conformando um trabalho em equipe.

A triangulação de teorias a partir da “construção de novas teorias que aglutinam princípios de outras, desenvolvimento de uma perspectiva teórica para uma investigação particular, consolidação ou ampliação acerca de um fenômeno ou problema em estudo” E, por fim, “a triangulação de ciências ou disciplinas.” (SAMPIERE, FERNANDÉZ-COLLADO e LUCIO, 2006, 790)

É possível constatar no relato de alguns autores a relevância do uso de estudos mistos, quanti-qualitativos ou multimetodológicos para fundamentar suas investigações.

Luz (2010) em estudo realizado na Espanha comparando condições de mulheres brasileiras e espanholas que trabalham em cozinhas hospitalares, ao qual classificou

como do tipo “mixto”, destaca que a integração entre as análises quantitativas e qualitativas possibilitou identificar que embora as pesquisadas apresentassem características pessoais similares, a diferença de resultados quanto aos níveis de comprometimento físico estavam relacionadas às condições de trabalho.

Coutinho (2008) realizando estudos na Universidade de Minho, Portugal, acerca do uso do estudo de caso em educação relata que, embora ainda predominem os estudos qualitativos, o aporte de variáveis quantitativas de natureza demográfica, como o número de alunos, as taxas de reprovação, entre outros dados, são de extrema importância, o que tem resultado num crescimento de estudos do tipo misto.

As novas produções e estudos realizados nos EUA, México, e América do Sul (Brasil, Colômbia, Argentina) e na Europa (Portugal e Espanha) evidenciam a necessidade de estarmos atentos a este tipo de investigação como mais uma possibilidade em termos de metodologia de pesquisa, especialmente para os que orientam suas investigações pelo materialismo dialético e histórico ou estudos que tem como objeto a avaliação de políticas públicas, cujo aporte de dados de ordem quantitativa e qualitativa são imprescindíveis.

### **A guisa de uma totalização provisória**

A nova crise estrutural vivenciada pelo capitalismo que teve início em 2007/2008 assinala um momento de recrudescimento ainda maior da questão social que seguramente trará, por um lado novas mazelas sociais, mas por outro a possibilidade histórica de que se conformem novas formas contra hegemônicas. Estes aspectos precisam ser contemplados nas investigações e análises realizadas por pesquisadores comprometidos com o seu tempo histórico para que possam contribuir com o desvendamento das múltiplas determinações que condicionam o real e dos valores que a eles são subjacentes.

Adensar conhecimentos sobre a pesquisa social cada vez mais se constitui em tarefa fundamental do Serviço Social, na medida em que não é possível propor intervenções consistentes que não se pautem numa análise crítica da realidade e dos contextos nos quais se inserem sujeitos, grupos, instituições e sociedades.

Nesse sentido a contribuição da obra marxiana tem sido reconhecida pela categoria dos assistentes sociais como fundamental, dada a sua riqueza em aportar elementos que nos auxiliam a desvendar o real e ao mesmo tempo orientar processos interventivos. A análise da realidade é necessária ao processo interventivo, porém, mais do que contribuir para esse processo, o método aporta elementos que auxiliam a intervir, porque suas categorias fundamentais emanam da realidade.

Uma pesquisa deve responder sempre a um problema, seja teórico ou prático. Em se tratando do referencial dialético crítico, no entanto, sempre será teórico-prático porque o caráter interventivo lhe é constitutivo, na medida em que tem a transformação do real como finalidade, o que só pode ser realizado a partir dessa unidade necessária. Logo, o conhecimento contemplativo não é suficiente para este paradigma. Marx e Engels (1993, 14) já criticavam os filósofos de seu tempo, ressaltando que não basta interpretar o mundo, “ o que importa é transformá-lo.” E ainda que “ é na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento (MARX e ENGELS, 1993, 12).

Os breves aportes realizados acerca do método marxiano e do enfoque misto mostram particularidades comuns entre ambos, entre as quais destacamos: a perspectiva transformadora, emancipatória; os procedimentos dedutivo e indutivo, o uso articulado de dados quantitativos e qualitativos, atribuindo igual relevância a ambos, a expressão da voz dos sujeitos e a valorização não só de resultados, mas também do processo ou do caráter pedagógico da investigação e por fim a clareza de finalidade, orientada para a superação das desigualdades.

Sem dúvida, por tratar-se de um enfoque cuja sistematização ainda é recente, especialmente no Brasil, muito é preciso avançar em relação ao debate sobre as alternativas para a efetivação de estudos orientados pelo enfoque misto.

Contudo, é preciso que nos desafiemos a contribuir com novos modos de efetivar investigações, não só no que concerne a diversificação temática e sua problematização contextualizada a partir de múltiplos aspectos, mas também no que tange a teoria e metodologia de pesquisa, superando dicotomizações históricas que, embora tenham contribuído para a negação de apreensões reducionistas da realidade, hoje exigem novas superações. Nesse sentido, os estudos realizados pelo Serviço Social, que podem ser caracterizados como mistos, embora ainda assim não sejam reconhecidos pelos próprios pesquisadores, sem dúvida, tem muito a contribuir.

## Referências

- ABREU et al. Condições Sociais e de Saúde Mental de Moradores de Rua Adultos em Porto Alegre.. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: FAPERGS, 1999.
- BULLA, Leonia C., MENDES, Jussara e PRATES, Jane C. As múltiplas formas de exclusão social. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.
- COUTINHO, Clara. Métodos de investigação em educação. Portugal, Universidade de Minho, 2008 acesso <http://grupo4te.com.sapo.pt/mie3.html>
- COUTO, B., YASBEK, M. C., SILVA, M. O. da S e RAICHELIS, R. (orgs) O Sistema único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento. São Paulo, Cortez, 2010.
- CRESSWELL, O projeto de pesquisa; métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, Artmed, 2010.

- CURY, Carlos R. Jamil. Educação e Contradição. SP:Cortez, 1986.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional in FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LEFEBVRE, Henri. Lógica Formal / Lógica Dialética. RJ: Civilização Brasileira, 1991.
- LUZ, C M Condições de trabalho na produção de refeições como fatores de risco para doença venosa de membros inferiores: análise comparativa entre Brasil e Espanha. Universidad de Alcalá, Alcalá de Enares, Espanha ( 2010) acesso [http://www.cefid.udesc.br/documentos/2011/resumo\\_tese\\_doutorado\\_clarissa\\_luz\\_alcala\\_espanha.pdf](http://www.cefid.udesc.br/documentos/2011/resumo_tese_doutorado_clarissa_luz_alcala_espanha.pdf)
- MARX, K. e ENGELS, F. A Ideologia Alemã. SP: Hucitec, 1993.
- MARX, K. O Capital. Livro 1 Vol.I. 13 ed Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- MARX, K.. Manuscritos Econômicos e Filosóficos. III Manuscrito. Os Pensadores. 2 ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978
- MARX, K. A questão judaica. Rio de Janeiro: Achiamé, s/d
- MENDES, Jussara M. R. e PRATES, Jane C. , Algumas reflexões acerca dos desafios para a consolidação das diretrizes curriculares. Revista temporalis nº 14. Brasília, ABEPSS, 2007.
- PRATES, Jane Cruz. Possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do Assistente Social, Tese de Doutorado, Porto Alegre, PUCRS, 2003.
- PRATES, Jane C. A mediação da teoria e do método marxiano na formação profissional. Anais do CBAS, Brasília, 2007.
- PRATES, Jane Cruz. A avaliação de políticas sociais e o enfoque misto na pesquisa. Anais do ENPESS. Rio de Janeiro, ENPESS, 2010.
- REIS, C.N, PRATES J. C. e MENDES. A realidade do morador de rua de Porto Alegre. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: FSS -PUCRS/ FASC-PMPA, 1995.
- REIS, Carlos N. dos, PRATES, Jane C. (org) Fragmentos de uma metrópole: Meninos e meninas em situação de Rua. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000.
- SAMPIERI, Roberto H. FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos e LUCIO, Pilar B. Metodología de la investigación. 4 ed México, McGRAW-HILL, 2006.
- THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, Investigación Social e Enquete Operária. 4ed. São paulo: Polis, 1985.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título: Serviço Social e Pesquisa: O método marxiano de investigação e o enfoque misto

Autor: Jane Cruz Prates

Eje temático: II - El debate sobre las teorías críticas en la formación profesional.

Universidade: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Endereço completo: Vicente da Fontoura 2370 apt 201, Porto Alegre/RS, Brasil CEP: 90620-002

Telefones: 55(51) 33203539 (PUCRS/ PPGSS) 55(51) 99524882 particular

Correio eletrônico: jprates@pucrs.br

**Resumo:** O presente artigo problematiza a relação necessária entre o método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social. Aborda as principais características do método de pesquisa utilizado por Marx com destaque a relação quantidade-qualidade. Posteriormente, apresenta as características do enfoque misto, buscando dar visibilidade a suas aproximações com o método marxiano, e ainda sintetiza os diferentes desenhos possibilitados por este modo de investigação e a ênfase à técnica de triangulação que o caracteriza, ressaltando sua contribuição para a prática investigativa no Serviço Social.

**Palavras-chave:** método marxiano, enfoque misto, pesquisa social, estudos quanti-qualitativos, triangulação.